



Analizando o enredo...

Dinâmica 6

3ª Série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	ANO	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 3ª	Enredo, narrativa.	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem os textos narrativos.

DINÂMICA	Analizando o enredo...
HABILIDADE PRINCIPAL	H28 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem os textos narrativos.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H02 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer a carga semântica de afetividade ou ironia no emprego de verbos e adjetivos.

Professor/a, nesta Dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da Dinâmica e discussão dos textos.	Leitura, discussão e análise: os conflitos na construção da narrativa.	30 min	Toda turma.	Oral/ Coletivo.
2	Exercícios de análise textual e sistematização dos conteúdos.	O conceito de enredo e a carga semântica dos verbos e adjetivos.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral/ Dupla.
3	Autoavaliação.	Questões Objetivas/ Modelo Vestibular.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	A critério do professor.	Individual.	Escrito/ Coletivo.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Textos e fichas de leitura componentes do material do professor e do aluno.

APRESENTAÇÃO

Embora muitos de nossos alunos não se declarem leitores, o interesse por narrativas é comum ao ser humano. Sabemos que o ser humano narra para permanecer vivo, ou seja, para que suas experiências adquiram consistência e significação, transformando-se em História; para que o mundo e seus fenômenos passem a fazer algum sentido, justificando sua permanência; para que a perplexidade diante de acontecimentos que nos atravessam e assombam ganhem algum contorno e relevância maior, através da imaginação e do poder mítico da palavra. Por isso, somos rodeados pelas mais diversas formas de narração, sejam as orais que praticamos todos os dias em nosso discurso, sem nos apercebermos, sejam as escritas, presentes nos meios de circulação da palavra (jornais, revistas etc.), sejam, ainda, aquelas que lançam mão de variadas linguagens, como o cinema, as novelas de televisão e os quadrinhos, para citarmos apenas aquelas com as quais nossos alunos têm mais intimidade.

Portanto, não devemos nos refrear de trabalhar com os elementos estruturais da narrativa. Nesta Dinâmica, eles aparecem em um texto importante de Jorge Amado. Trata-se de um autor popular que deve servir de pretexto para o professor fomentar nos alunos a curiosidade em relação às obras da literatura brasileira. Ao mesmo tempo, a competência de leitura dos alunos será desenvolvida através da análise de elementos realizadores de investimentos semânticos – neste caso, os adjetivos e os verbos.

Como fechamento de um ciclo de trabalho com leitura, temos a Etapa Opcional com a proposta de uma produção de texto.

Precisamos fazer nossos alunos entenderem que ler é um ato que praticam o tempo todo e do qual gostam sem saber...

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS



LEITURA, DISCUSSÃO E ANÁLISE: OS CONFLITOS NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA

No nosso dia a dia estamos constantemente envolvidos com enredos de diversos tipos: enredo de um livro ou de um filme, enredo de uma novela, enredo de uma escola de samba... Mas o que vem a ser, de fato, esse tal de “enredo”?

De acordo com o **Dicionário Global Escolar Silveira Bueno da Língua Portuguesa**, o enredo pode caracterizar um(a) “ato de enredar; intriga; trama”. Assim, podemos considerá-lo como a trama, ou a “história”, que atravessa uma narrativa, sustentando-a como tal, justificando que ela exista.

Em geral, as narrativas apresentam alguns elementos estruturais principais, como personagens, narrador (onisciente – em 3ª pessoa – ou onipresente – em 1ª pessoa), espaço/ambiente, tempo e enredo. O enredo é caracterizado pela apresentação de um conflito, ou seja, um “problema” ou um “acontecimento” que desencadeia a história e pela sucessão de fatos que “resolverão”, ou não, esse conflito. O ponto mais importante da história é chamado de “clímax”.

Se analisarmos o famoso conto popular **Chapeuzinho Vermelho**, por exemplo, perceberemos que o conflito que gera a história aparece no momento em que a personagem principal resolve entrar na floresta e conversar com o lobo mau, desobedecendo às ordens de sua mãe quanto a não se desviar do caminho e não falar com estranhos. A trama segue com as consequências dessa desobediência, gerando o clímax – o lobo come a vovozinha e tenta comer a Chapeuzinho –, e com o desenlace (final), em que o “caçador/lenhador” aparece na narrativa, abre a barriga do lobo e salva avó e neta.

Podemos perceber, então, que além dos elementos estruturais já citados as narrativas, de uma forma geral, apresentam início, meio e fim. O fim, no entanto, nem sempre corresponde às expectativas do leitor. A versão comentada aqui do conto **Chapeuzinho Vermelho** tem um final “positivo” e com intenções pedagógicas, mas isso não é uma regra.

Nesta Dinâmica analisaremos, entre outros aspectos, alguns elementos que compõem os textos narrativos e, em especial, o enredo e o conflito que o desencadeia. Para isso, leremos um fragmento de **A morte e a morte de Quincas Berro D’água**, novela de Jorge Amado. O/A professor/a, em seguida, dará breves explicações sobre o texto e, então, você e seus colegas poderão discuti-lo. Participe, dê sua opinião, questione, tire dúvidas...

Vamos trabalhar!

Condução da atividade

- Apresente a Dinâmica aos alunos, expondo o tema e os objetivos a serem alcançados.
- Leia o texto introdutório ou peça a algum aluno para lê-lo, se achar adequado.
- Aproveite o momento para relembrar as características principais das narrativas e para inferir sobre o que entendem pelo conceito de "enredo".
- Apresente-lhes o texto de Jorge Amado, explicando a importância desse autor no cenário brasileiro e dando informações sobre essa narrativa.
- Verifique as primeiras impressões de leitura através de perguntas genéricas e subjetivas.
- Pergunte-lhes se há alguma palavra ou expressão que desconheçam e se há como inferir o seu significado mediante o contexto.
- Controle o tempo.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Nesta Dinâmica trabalharemos com os elementos estruturais dos textos narrativos. Para isso, torna-se necessário que os alunos compreendam o que vem a ser uma narrativa, associando esse tipo textual aos itens personagem, narrador, espaço, tempo e enredo, que respondem por sua estrutura. Devem compreender que textos narrativos se constroem a partir de uma forma específica de conexão envolvendo início, meio e fim. Além disso, precisam reconhecer o clímax como o "ponto chave" da história desenvolvida na narrativa e perceber que há algo que o desencadeia, que podemos chamar de conflito ou acontecimento.

Ao chegar ao texto de Jorge Amado, comente a importância desse autor na literatura brasileira, lembrando que vários de seus livros foram adaptados para o cinema e a televisão. Mencione que **A morte e a morte de Quincas Berro D'água** é um texto que funciona como exemplo dessas adaptações, tendo estado em cartaz em 2010 com o título "Quincas Berro D'água". Dê exemplos de outras obras de Jorge Amado, como **Gabriela, cravo e canela** e **Dona Flor e seus dois maridos**, perguntando se os alunos se lembram ou têm conhecimento de suas adaptações cinematográficas e/ou televisivas. Peça, então, para observarem o efeito causado pelo emprego de determinadas

palavras, como verbos e adjetivos, nos fragmentos em questão e tentarem inferir o significado das palavras e/ou expressões que desconheçam antes de consultar a seção Vocabulário. Verifique se conseguiram identificar os elementos da narrativa apresentados no fragmento e se conseguem estabelecer ligação entre a discussão que está em processo e o Texto propriamente dito. Somente após os alunos estabelecerem tais relações, avance para a próxima Etapa.



TEXTO I

ATÉ HOJE PERMANECE CERTA CONFUSÃO em torno da morte de Quincas Berro D'água. Dúvidas por explicar, detalhes absurdos, contradições no depoimento das testemunhas, lacunas diversas. Não há clareza sobre hora, local e frase derradeira. A família, apoiada por vizinhos e conhecidos, mantém-se intransigente na versão da tranquila morte matinal, sem testemunhas, sem aparato, sem frase, acontecida quase vinte horas antes daquela outra propalada e comentada morte na agonia da noite, quando a lua se desfez sobre o mar e aconteceram mistérios na orla do cais da Bahia. Presenciada, no entanto, por testemunhas idôneas, largamente falada nas ladeiras e becos escusos, a frase final repetida de boca em boca representou, na opinião daquela gente, mais que uma simples despedida do mundo, um testemunho profético, mensagem de profundo conteúdo (como escreveria um jovem autor de nosso tempo).

Tantas testemunhas idôneas, entre as quais Mestre Manuel e Quitéria do Olho Arregalado, mulher de uma só palavra, e, apesar disso, há quem negue toda e qualquer autenticidade não só à admirada frase, mas a todos os acontecimentos daquela noite memorável, quando, em hora duvidosa e em condições discutíveis, Quincas Berro D'água mergulhou no mar da Bahia e viajou para sempre, para nunca mais voltar. Assim é o mundo, povoado de céticos e negativistas, amarrados, como bois na canga, à ordem e à lei, aos procedimentos habituais, ao papel selado. Exibem eles, vitoriosamente, o atestado de óbito assinado pelo médico quase ao meio-dia e com esse simples papel – só porque contém letras impressas e estampilhas – tentam apagar as horas intensamente vividas por Quincas Berro D'água até sua partida, por livre e espontânea vontade, como declarou, em alto e bom som, aos amigos e outras pessoas presentes.

A família do morto – sua respeitável filha e seu formalizado genro, funcionário público de promissora carreira; tia Marocas e seu irmão mais moço, comerciante com modesto crédito num banco – afirma não passar toda a história de grossa intrujice, invenção de bêbedos inveterados, patifes à margem da lei e da sociedade, velhacos cuja paisagem devera ser as grades da cadeia e não a liberdade das ruas, o porto da Bahia, as praias de areia branca, a noite imensa. Cometendo uma injustiça, atribuem a esses amigos de Quincas toda a responsabilidade da malfadada existência por ele vivida nos últimos anos, quando se tornara desgosto e vergonha para a família. A ponto de seu nome não ser pronunciado e seus feitos não serem comentados na presença inocente das crianças, para as quais o avô Joaquim, de saudosa memória, morrera há muito, decentemente, cercado da estima e do respeito de todos. O que nos leva a constatar ter havido uma primeira morte, senão física pelo menos moral, datada de anos antes, somando um total de três, fazendo de Quincas um recordista da morte, um campeão

do falecimento, dando-nos o direito de pensar terem sido os acontecimentos posteriores – a partir do atestado de óbito até seu mergulho no mar – uma farsa montada por ele com o intuito de mais uma vez atazanar a vida dos parentes, desgostar-lhes a existência, mergulhando-os na vergonha e nas murmurações da rua. Não era ele homem de respeito e de conveniência, apesar do respeito dedicado por seus parceiros de jogo a jogador de tão invejada sorte e a bebedor de cachaça tão longa e conversada.

Não sei se esse mistério da morte (ou das sucessivas mortes) de Quincas Berro D'água pode ser completamente decifrado. Mas eu o tentarei, como ele próprio aconselhava, pois o importante é tentar, mesmo o impossível.

[...]

AMADO, J. **A morte e a morte de Quincas Berro D'água.**

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/150801/quincas.html>. Acesso em: 21 abr. 2013.

VOCABULÁRIO:	
Derradeira	última.
Intransigente	que ou quem é muito rígido, intolerante.
Propalada	tornar ou tornar-se público.
Idôneas	que são adequadas; que são moralmente corretas.
Escusos	escondidos.
Céticos	incrédulos, descrentes.
Estampilhas	selos; chapas em que se abriam letras, firmas, desenhos etc., para estampar.
Intrujice	engano; burla.
Bêbedos	bêbados.
Inveterados	diz-se de hábito antigo ou que está arraigado profundamente.
Patifes	malandros.
Velhacos	marotos, trapaceiros.
Malfadada	infeliz.
Intuito	plano; objetivo.

Caleidoscópio

*Jorge Amado de Faria nasceu em Itabuna – Bahia –, em 10 de agosto de 1912, e faleceu em Salvador, no dia 06 de agosto de 2001. Escritor renomado, é responsável por vasta obra de grande importância para a literatura brasileira. Entre seus principais romances podemos citar **Capitães de Areia, Mar Morto, Gabriela, cravo e canela, Tieta do Agreste e Dona Flor e seus dois maridos**, que já renderam diversas montagens teatrais, adaptações cinematográficas e televisivas.*

Sua produção literária aborda temas de cunho regionalista, concentrando-se em cenários da Bahia, além de apresentar, sobretudo no início de sua carreira, traços de forte e marcada ideologia. Jorge Amado foi membro do Partido Comunista Brasileiro, partido pelo qual se elegeu deputado federal, em 1945, por São Paulo.

Ocupou a cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras de 1961 até sua morte, em 2001.

Jorge Amado é um dos mais conhecidos, traduzidos e reverenciados escritores brasileiros no mundo.

Adaptado de http://www.e-biografias.net/jorge_amado/

Acesso em: 21 abr. 2013.



ETAPA 2

EXERCÍCIOS DE ANÁLISE TEXTUAL E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



0 CONCEITO DE ENREDO E A CARGA SEMÂNTICA DOS VERBOS E ADJETIVOS

A partir deste momento, vocês irão trabalhar em duplas. Aproveite a oportunidade para debater com seu colega, dar a sua opinião. Mas não se esqueça de respeitar a do próximo também. Não é a hora apenas de responder às perguntas, mas, acima de tudo, é a hora de refletir, de questionar.

Mãos à obra!

Condução da atividade

- Organize os alunos em duplas.
- Relembre que, apesar de estarem trabalhando em dupla, cada um deve preencher as respostas em sua própria folha.
- Mantenha-se acessível para sanar as dúvidas que podem surgir ao longo desta etapa.
- Controle o tempo de cada atividade e oriente os alunos para que façam o mesmo.
- Pontue que, após o esgotamento do tempo determinado, você verificará as respostas e haverá a sistematização dos conteúdos.

- Observe a participação de todos, evitando que apenas um da dupla faça a atividade e o outro só copie.
- Ressalte a importância da participação de todos e a necessidade de atenção no momento de verificarem as respostas.
- Esclareça que há respostas que admitem outras interpretações e que, por isso, os alunos não devem se apegar a uma única conclusão.
- Informe que no final desta Etapa há um quadro que eles podem utilizar para fazer anotações.
- Faça a sistematização dos conteúdos utilizando o quadro ou outros recursos que achar necessário.
- Utilize o resumo teórico para aprofundar os conceitos.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Neste momento torna-se extremamente importante que os alunos tenham conseguido compreender as características principais dos textos narrativos e relacionar seus elementos estruturais básicos ao fragmento de **A morte e a morte de Quincas Berro D'água**, de Jorge Amado. Para isso, precisarão compreender a história em si e identificar o conflito gerador do enredo em questão, além de perceber a carga semântica envolvida no emprego de alguns verbos e adjetivos e inferir o significado de palavras e/ou expressões desconhecidas por eles.

Na questão 1, eles deverão ser capazes de relacionar alguns componentes da história com as características das narrativas apresentadas. Poderão, com isso, reconhecer que: **Quincas Berro D'água**, seus amigos e parentes fazem parte do elemento **personagens**; o **enredo** trata da morte do personagem principal (**Quincas Berro D'água**); o **tempo** e o **espaço** variam de acordo com a visão dos personagens, já que "Não há clareza sobre hora, local e frase derradeira. A família, apoiada por vizinhos e conhecidos, mantém-se intransigente na versão da tranquila morte matinal, sem testemunhas, sem aparato, sem frase, acontecida quase vinte horas antes daquela outra propalada e comentada morte na agonia da noite, quando a lua se desfez sobre o mar e aconteceram mistérios na orla do cais da Bahia". Assim, a morte pode ter acontecido de manhã, em ambiente familiar, ou à noite, no mar. O narrador é onisciente, pois não participa da história, apenas relata-a.

Na questão 2, os alunos deverão compreender que há humor e ironia nos fragmentos apresentados e que estes podem estar refletidos no emprego de algumas palavras como: "admirada", "memorável" – em que podemos

questionar se realmente aquela frase foi admirada (por quem?) e se a noite realmente foi memorável (para quem?). Além desses adjetivos, há humor e ironia no uso de “mergulhou no mar”, pois há dúvida se ele, de fato, estava lá, e em “viajou para sempre”, que, além disso, reflete um eufemismo, ao tentar suavizar o fato de que Quincas Berro D’água morrerá. Eles, então, deverão classificar as palavras “admirada” e “memorável” como adjetivos e “mergulhou” e “viajou” como verbos.

Na questão 3, os alunos deverão perceber quem nem sempre precisamos (e devemos) consultar um dicionário quando desconhecemos o significado de uma palavra e/ou expressão. Podemos inferir seu significado através do contexto. Aqui, eles deverão entender que a expressão “como bois na canga”, assim como o fragmento, de um modo geral, diz respeito ao “aprimoramento” de ideias e de pensamentos. O que está em questão, nesse momento, é o fato de algumas pessoas renegarem certas opiniões, informações e/ou visões de mundo devido a supostos “comprovantes” que as anulariam, pois, como observado no texto, alguns familiares e amigos de Quincas Berro D’água contestavam os acontecimentos à beira mar e seu possível suicídio por possuírem um atestado de óbito que os refutavam.

Para a questão 4, torna-se imprescindível que eles tenham compreendido a noção de enredo, entendendo que há sempre um conflito ou acontecimento que o promove. Assim, deverão perceber que o enredo gira em torno da morte de Quincas Berro D’água e o conflito acontece porque há versões diferentes para o falecimento do personagem. Por isso, o conflito gerador do enredo é a oposição entre as versões para a morte do protagonista, que, estando em situação de exclusão mútua, mobilizam a busca pelo desvendamento de suas circunstâncias reais. O desenrolar da história, então, irá se debruçar sobre a tentativa que verificar quando e como se deu realmente a morte citada no título da novela. Os alunos poderão citar como exemplos os seguintes fragmentos: “ATÉ HOJE PERMANECE CERTA CONFUSÃO em torno da morte de Quincas Berro D’água”; “Não há clareza sobre hora, local e frase derradeira”; “O que nos leva a constatar ter havido uma primeira morte, senão física pelo menos moral, datada de anos antes, somando um total de três, fazendo de Quincas um recordista da morte, um campeão do falecimento, dando-nos o direito de pensar terem sido os acontecimentos posteriores – a partir do atestado de óbito até seu mergulho no mar – uma farsa montada por ele com o intuito de mais uma vez atazanar a vida dos parentes, desgostar-lhes a existência, mergulhando-os na vergonha e nas murmurações da rua”; “Não sei se esse mistério da morte (ou das sucessivas mortes) de Quincas Berro D’água pode ser completamente decifrado. Mas eu o tentarei, como ele próprio aconselhava, pois o importante é tentar, mesmo o impossível”.

Podemos perceber que, em algumas questões, são possíveis respostas divergentes das apresentadas aqui. Você deverá analisar as respostas dos alunos de modo que sejam aceitas outras possibilidades.



3. Observe a expressão em destaque: "Assim é o mundo, povoado de céticos e negativistas, amarrados, **como bois na canga**, à ordem e à lei, aos procedimentos habituais, ao papel selado". Justifique a seguinte afirmação, informando, em sua justificativa, o sentido provável da expressão **como bois na canga**:

Apesar de não termos seu significado literal exposto, podemos compreender, mais ou menos, o que a expressão destacada em negrito quer dizer se observarmos o contexto em que está inserida.

4. Percebemos que a narrativa gira em torno da morte de Quincas Berro D'água, a qual apresenta diferentes versões. Podemos dizer, então, que o conflito gerador desse enredo é a dificuldade em saber quando e como realmente ocorreu o falecimento do personagem principal? Justifique com passagens do texto.

SISTEMATIZAÇÃO

As **narrativas** são geralmente descritas como tipologias textuais em que o objetivo principal é contar (ou narrar) um fato ocorrido, real ou imaginário.

Seus principais elementos são: **narrador, enredo, tempo, espaço/ambiente e personagens.**

Em geral, as narrativas respondem às seguintes perguntas:

1. O que aconteceu? – caracteriza o enredo, que se constitui pelos fatos que constroem o texto; a trama.
2. Com quem aconteceu?/ Quem fez? – caracterizam os personagens.
3. Como aconteceu? Em quais circunstâncias se deram os fatos? – caracterizam o modo como a trama se desenrola.
4. Onde aconteceu? Quando aconteceu? – caracterizam o espaço/ambiente e o tempo em que os fatos aconteceram.
5. Por que isso aconteceu? – corresponde ao motivo desencadeador da trama. Seria o **conflito desencadeador do enredo.**
6. Quais as consequências desse conflito? – corresponde aos resultados provocados pelo conflito gerador do enredo.

Além disso, as narrativas apresentam uma sequência lógico-temporal, organizada, geralmente, da seguinte maneira:

1. **Introdução** – corresponde ao início da narrativa.
2. **Desenvolvimento** – corresponde ao desenrolar dos fatos, mediante um conflito ou acontecimento desencadeador.
3. **Clímax** – corresponde ao ponto culminante da história; é o momento decisivo para a conclusão da narrativa.
4. **Desfecho** – corresponde ao desenlace da narrativa, ao seu final.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES OBJETIVAS/MODELO VESTIBULAR

Leia o texto a seguir e responda às questões de múltipla escolha que o seguem. Nelas, você testará os conhecimentos que lembrou hoje. Este é o momento em que você trabalhará sozinho. Pense, reflita e aproveite esta oportunidade para testar o que realmente assimilou do que foi trabalhado ao longo da Dinâmica.

DAS PROFUNDEZAS DO CÉU

[...]

Eu e uns colegas descobrimos um lugar ótimo para olhar os campos escondido dos fiscais. Quase toda tarde nos reuníamos na torre do convento velho, cercada de mato e carrapicho, lugar de muita cobra, lagartixa e calango, e dizem que também de assombração, e onde nenhum fiscal se lembraria de procurar gente.

[...]

Mas uma tarde, quando eu regava a horta distraído, olhei para cima na maior inocência, nem estava pensando no tal homem voador, e dei com ele vindo do lado do rio. Peguei-o quase no meio do céu, um céu sem nuvem nem fumaça, e acompanhei-o até sumir atrás do telhado de nossa casa. Vinha mais alto do que o da torre, mas dava pra distinguir os braços, as pernas, até as mãos de dedos abertos. Larguei o regador e corri para dentro.

– Você está branco! – ela disse. – Não tem um pingo de sangue no seu rosto! Você se assustou com o quê?

Resolvi arcar com as consequências de dizer a verdade.

– Eu vi um homem voando.

[...]

VEIGA, J. J. **Sombras de reis barbudos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

1. Podemos dizer que o enredo da narrativa acima é gerado a partir do seguinte conflito:
 - a. O personagem foi capturado por um fiscal.
 - b. O personagem vê uma assombração.
 - c. **O personagem vê um homem voando.**
 - d. O personagem principal começou a voar.
2. Podemos dizer que o fragmento “*Eu e uns colegas descobrimos um lugar ótimo para olhar os campos escondido dos fiscais*” está focado, principalmente:
 - a. No tempo da narrativa.
 - b. No espaço da narrativa.
 - c. No narrador da narrativa.
 - d. **Nos personagens da narrativa.**
3. O fragmento “*Quase toda tarde nos reuníamos na torre do convento velho*” responde às seguintes perguntas, respectivamente:
 - a. Onde? Quando? Quem? O quê?
 - b. **Quando? Quem? O quê? Onde?**
 - c. Quem? Onde? O quê? Quando?
 - d. O quê? Quando? Onde? Quem?
4. Na expressão “– *Você está branco!*”, o adjetivo sugere:
 - a. **Que o personagem assustou-se tanto que perdeu a “cor”.**
 - b. Que o personagem era negro e virou branco.
 - c. Que o personagem pintou-se de branco.
 - d. Que o personagem “mudou” de cor por vontade própria.

Respostas comentadas

Nesta etapa, os alunos deverão ser capazes de ler os textos apresentados e relacioná-los com os conteúdos vistos ao longo de toda a Dinâmica. As questões estão distribuídas de modo a permitir a relação das habilidades a serem desenvolvidas com o conteúdo do Currículo Mínimo estudado.

Para a questão 1, eles deverão perceber que a única alternativa adequada é a letra (c), pois o foco do conflito narrativo está na visão de um “homem voador”, já que, em momento algum dos fragmentos, há referência à captura por parte de um fiscal, à presença de uma assombração ou ao fato de o personagem principal voar. Além disso, é a partir desse acontecimento que a narrativa se desenvolve.

Na questão 2, é preciso que os alunos tenham compreendido que o foco do fragmento destacado está nos personagens da narrativa. Apesar de apresentar um ambiente, o fragmento revela, principalmente, os participantes da ação: “Eu e meus colegas”. Dessa maneira, a resposta mais adequada encontra-se na letra (d).

A questão 3 está relacionada com as perguntas básicas inscritas nas estruturas narrativas, que têm a ver com o lugar, o tempo, o enredo, os personagens, entre outros aspectos. Para chegar à resposta esperada, portanto, é necessário que os alunos consigam compreender a frase em evidência e que consigam identificar os elementos destacados na ordem em que aparecem. A resposta a ser considerada é a que aparece na letra (b), pois o fragmento “Quase toda tarde nos reuníamos na torre do convento velho” pode ser analisado assim: QUANDO? = “Quase toda tarde”; QUEM? = “nos”; O QUÊ? = “nos reuníamos”; ONDE? = “na torre do convento velho”.

Já na questão 4 os alunos deverão ser capazes de analisar a expressão destacada, de modo que consigam perceber que o importante não é focar apenas no “sentido literal”, mas observar também o contexto, pois ele influencia muito na interpretação dos fatos. Assim, “– Você está branco!”, no contexto em que ocorre, remete a um provável susto ou assombramento vivido pelo personagem em destaque. Logo, a opção (a) torna-se a mais adequada. Por isso, não devemos levar em consideração as outras alternativas. Além do mais, nunca se fez menção nos fragmentos citados à cor da pele do personagem, ou a uma mudança de cor proposital e muito menos a ter-se o personagem pintado a si mesmo de branco.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

PRODUÇÃO TEXTUAL

Com base no que vimos ao longo desta Dinâmica, componha um pequeno texto (um conto ou uma crônica, por exemplo) em que possamos observar os principais elementos dos textos narrativos. Aproveite a temática humorística e “misteriosa” em que nos envolvemos e mãos à obra!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, S. **Dicionário Global escolar Silveira Bueno da língua portuguesa**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2007.
- CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto**. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000.
- RICHE, R. C; SOUZA, D. M. **Oficina de textos, leitura e redação**. Volume 4. São Paulo: Ática, 1999.
- Dicionário online: <http://www.priberam.pt/>
- Acesso em: 21 abr.2013.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- AMADO, J. **A morte e a morte de Quincas Berro D'água**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Também disponível para leitura em

http://martinus.com.br/centro/informativo/pdf/2010/AMorteEAMorteDeQuincasBerroDAgua_2010

Que tal conhecer mais um pouco da história trabalhada nesta Dinâmica? Como será que ela termina? Qual será a verdadeira circunstância de morte do protagonista, personagem tão interessante? Se é que ele realmente morreu... A leitura dessa novela de Jorge Amado irá desvendar esses mistérios e aproximar o leitor iniciante do universo rico em criatividade desse autor célebre no Brasil e no mundo. Trata-se de um texto divertido, leve e inesquecível.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

Neste livro são apresentadas diversas propostas para o trabalho com textos em sala de aula, além de uma profunda reflexão sobre o que vem a ser “ministrar” aulas de português na Educação Básica.

